

A EXTENSÃO COMO DISCIPLINA: RELATO DISCENTE SOBRE IMPORTÂNCIA NA GRADUAÇÃO

ULI TRINDADE DE ALMEIDA¹; LUIZE SILVA MASCARENHAS²; VERA LUCIA BOBROWSKI², BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA², LUCIANA BICCA DODE³

¹*Universidade Federal de Pelotas UFPel- ulialmeida94@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas UFPel- luisemascarenhas@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas UFPel- vera.bobrowski@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas UFPel- biahgr@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas UFPel- Orientadora – lucianabicca@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

O Regimento Geral da Universidade Federal de Pelotas define em seu Art.5º – “A missão da Universidade será cumprida mediante o desenvolvimento simultâneo e associado das atividades de ensino, pesquisa e extensão” (UFPel, 1977).

De acordo com MOITA e ANDRADE (2009), se considerarmos apenas a relação dual entre o ensino e a extensão incorremos em uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, se ganha terreno em frentes como a tecnologia, mas incorremos no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade) e nesta proposta na mudança de atitudes em relação ao ensino. Por fim, quando a articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade, a formação cidadã dos alunos envolvidos nesta ação.

Desde junho de 2010, o curso de Graduação e o Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas, unem acadêmicos, professores e técnicos administrativos no desenvolvimento de atividades de popularização da ciência, através do projeto Mural G-Biotec, a fim de integrar comunidade e meio acadêmico.

Dante disso, ficou clara a necessidade de uma disciplina presente no currículo do curso de Bacharelado em Biotecnologia que permitisse maior contato entre os discentes e a comunidade, e que adequasse o Curso a proposta prevista no Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2001), que preconiza que 10% da carga horária dos cursos de graduação seja dedicada a atividades de extensão. A resolução caracteriza as atividades de extensão universitária como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, apresentando-se sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos. Dessa forma, foram instituídas as disciplinas de Popularização da Ciência e Divulgação Científica: Extensão I e II. Para descrever a percepção de alunos quanto à importância da curricularização das atividades de extensão no curso de Biotecnologia, foi realizado o presente trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO

A metodologia empregada é um relato qualitativo da percepção de discentes quanto ao planejamento e a condução das disciplinas e a contribuição dessas na vida acadêmica e profissional dos graduandos do curso de Bacharelado em Biotecnologia.

As disciplinas de Popularização da Ciência e Divulgação Científica: Extensão I e II são componentes curriculares optativos, com carga horária total de 68 e 85 horas distribuídas em atividades teóricas e práticas tendo sido ofertadas pela primeira vez em 2017/I e 2017/II, respectivamente.

Para avaliar a opinião de acadêmicos que concluíram a disciplina foi enviado um questionário via fanpage com as seguintes perguntas: Qual a sua opinião sobre a contribuição das atividades de extensão na sua vida acadêmica e/ou profissional? Quais eram as suas expectativas quanto a disciplina de popularização da ciência? Elas se concretizaram? Justifique a sua resposta.

Obedecendo a critérios éticos, os sujeitos da pesquisa consentiram em participar voluntariamente da coleta de dados e sua identificação foi anônima sendo identificados apenas por A1 até An. Os resultados obtidos foram analisados e transcritos na íntegra.

3. RESULTADOS

A disciplina de Popularização da Ciência veio como um grande diferencial das demais, por fazer com que a extensão seja vista por diferentes ângulos. Para tanto foram desenvolvidos os seguintes temas:

1. História da Universidade Brasileira: Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária, tema este abordado em palestra pelo Dr. Francisco E. Xavier, ex Pró-reitor de Extensão e Cultura, e discussão de artigos e publicações do Fórum de Pró-reitores de extensão, quanto as concepções, tendências e legislação da extensão universitária. Os alunos desenvolveram uma linha do tempo da extensão na biotecnologia e na UFPel.

2. Procedimentos metodológicos, didáticos, técnico-científicos e etapas para a elaboração de atividades e projetos de extensão universitária. Além das atividades teóricas, foi realizada uma aula na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, em que os alunos puderam conhecer um pouco mais de perto os projetos que são realizados na Instituição.

3. Museus e a popularização da ciência, nessa etapa os acadêmicos visitaram o Museu Carlos Ritter e participaram de uma roda de conversa com o ecólogo Gustavo Arruda e com o professor José Eduardo Figueiredo Dornelles (curador do Museu), os quais de forma informal e interativa relataram diferentes experiências, e demonstraram como fotografias e vídeos podem ser utilizados como ferramentas para aproximar os estudantes do Museu Carlos Ritter e de temas sobre a biodiversidade local.

4. Eventos de popularização da ciência, a transposição do conhecimento e a divulgação científica. Foram relatadas as atividades executadas durante a Operação Catirina/MA do Projeto Rondon, desenvolvidas no município de São Benedito do Rio Preto (julho, 2010). Com base no edital do Projeto Rondon 2017, foi solicitada aos acadêmicos a elaboração de dois conjuntos de ações (A e B) a serem aplicadas nos municípios da região de abrangência da UFPel na Região Sul do RS, intitulada “Operação Trilhas Farroupilha” com intuito de aproximar ainda mais a extensão dos alunos de graduação. Os discentes

tiveram a oportunidade de avaliar o projeto dos colegas, utilizando a tabela de relevância das propostas.

5. Atividades de extensão: biotecnologia invade a escola, espaço ciência, desafio, atelier de ciências.

Devido ao grande empenho por parte dos alunos na realização das atividades solicitadas, com a finalização dos projetos de modo muito pertinente e propostas adequadas para execução, foi criada a segunda disciplina – Popularização da Ciência e Divulgação Científica: Extensão II, que visa a aplicação prática desses projetos junto à comunidade.

A seguir, são apresentados trechos transcritos literalmente das respostas dos alunos participantes da disciplina quando questionados sobre qual a contribuição das atividades de extensão na sua vida acadêmica e/ou profissional.

[...] as atividades diretamente relacionadas a comunidade sempre geram troca de conhecimentos e aprendizado, sendo uma via de mão dupla onde o estudante transmite conhecimentos e aprende junto a comunidade em que está inserido. [...] (A1).

[...] É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade, onde ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa. (A2).

As atividades extensionistas são de suma importância para a vida acadêmica e profissional em qualquer área, uma vez que aproxima a realidade da comunidade dos alunos/profissionais. [...] (A3).

Estas narrativas corroboram com a visão de SENNA et al. (2012), que descrevem que a formação do aluno está além dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, até porque esses se esvaziam quando não integrados à realidade.

Quanto à expectativa dos acadêmicos com relação à disciplina, todos relataram que ela foi muito superior. Segundo os alunos

A disciplina superou minhas expectativas, permitiu que os alunos pudessem escolher a trajetória da disciplina de forma guiada [...]. Além disso, foi possível desenvolver projetos e fazer planejamentos sobre ações que estão sendo realizadas em paralelo. (A1).

[...] as atividades de extensão desenvolvidas superaram minhas expectativas pois foi possível observar também um desenvolvimento pessoal, além do ambiente acadêmico. Foi possível planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando os valores da comunidade a qual nós estamos inseridos. (A2).

[...] As minhas expectativas quanto à disciplina eram de aprender como realizar a aproximação do meu curso de graduação para com a comunidade de uma forma que seja interessante para ambas as partes e de ter a oportunidade de por alguma parte dessa aproximação em prática [...].(A3).

Como citado por NUNES e SILVA (2011) a extensão universitária é uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Como uma via de duas mãos a universidade leva conhecimentos à comunidade e aprende com o saber dessas. Esta união entre teoria e prática e do conhecimento da realidade ficou também evidenciada pelas respostas fornecidas pelos acadêmicos da UFPel .

Dante do propósito da disciplina que é popularizar a ciência, a mesma permitiu que os alunos pensassem em projetos de cunho social, envolvendo a aplicação de forma prática dos conhecimentos teóricos adquiridos no curso de graduação trazendo benefícios a comunidade.

4. AVALIAÇÃO

A inovação na criação de uma disciplina como a de Popularização da Ciência no curso de Biotecnologia permitiu o enfrentamento e a superação de grandes desafios, culminando com a inscrição de resumos sobre as atividades de extensão no CONGREGA da URCAMP/Bagé-RS, na III SIEPE da UFPel, de oficinas e palestras no IV Desafio Mural G-Biotec “Desbravando a ciência” e com a seleção interna, pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UFPel, da proposta de trabalho elaborada pelos acadêmicos para concorrer, ao nível nacional, para representar à Instituição no projeto Rondon - Operação Pantanal/MS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Institui o **Plano Nacional de Educação** e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 10 jan. 2001. Acesso em 29 de setembro de 2017. On line. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm.

MOITA, F.M.G.S.C; ANDRADE, F.C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissolubilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-393, 2009.

NUNES, A.L. de P.F., SILVA, M.B. da C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade** - Ano IV - n. 7 - Barbacena, p. 119-133, 2011.

SENNA, D.; ALVES, G.C.; CORDEIRO, T. da S.; SILVA Júnior J.C. da; BATISTA, R.J.. A extensão na percepção dos discentes do curso de engenharia civil na Universidade Estadual de Feira de Santana. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA**, XL, 2012, Belém. **Anais eletrônicos...** Belém: Associação Brasileira de Ensino de Engenharia, 2012. Acesso em 29 de setembro de 2017. On line. Disponível em: <http://198.136.59.239/~abengeorg/CobengeAnteriores/2012/artigos/104197.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Regimento Geral da UFPel**. 1977. Acesso em 28 setembro 2017. On line. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/scs/regimento/>.